

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 29.06.85

Pg.: \_\_\_\_\_

**Índios invadem fazenda pintados para a guerra**

**AGÊNCIA ESTADO**

Mais de 40 índios cadiueus vestidos para a guerra invadiram a fazenda Santo Onofre, localizada dentro de sua reserva, no Mato Grosso do Sul, e fizeram vários reféns, entre eles o fazendeiro Honorivaldo Alves, cujo avião prometeram incendiar se até as três horas de hoje não houver nenhuma resposta às suas exigências. Também na região norte do Paraná, os índios caingangue da reserva de São Jerônimo da Serra, a 300 quilômetros de Curitiba, detiveram três pessoas como reféns até que o governo apresente solução para os conflitos de terras com agricultores brancos.

Em Mato Grosso do Sul, a situação é tensa e, na reunião entre os líderes do movimento e o delegado regional da Funai, um dia depois da invasão da fazenda, ficaram acertadas três exigências: a presença do presidente da Funai, Gerson Alves da Silva, do deputado Mário Juruna e também do ex-presidente da Funai, Jurandir Fonseca, que os índios apontam como o principal responsável pelos atuais conflitos, porque renovou os contratos de arrendamento com os fazendeiros.

Segundo Juracy Almeida de Andrade, que é chefe de segurança da reserva indígena, os índios afirmaram que Jurandir os traiu ao renovar os contratos e que teria recebido Cr\$ 150 milhões para fazê-lo. Eles acusam ainda o deputado federal Albino Coimbra de ter recebido Cr\$ 130 milhões para apressar as negociações entre os fazendeiros interessados e a presidência da Funai, na época da renovação.

Os índios querem que o fazendeiro arrendatário da fazenda Santo Onofre, onde mantêm os reféns amarrados num galpão, compareça ao local para retirar o gado e suas coisas. Ontem à tarde, dois peões e três mulheres, uma delas grávida, foram liberados, mas os índios

fazem duras críticas à Funai pela morosidade em dar uma solução final para a questão.

Estão detidos na fazenda os engenheiros agrônomos José Resina Fernandes Júnior e Geraldo Costa Ferreira — ambos funcionários da Funai —, o chefe do posto indígena de Bodoquena, Antônio Bezerra e o fazendeiro Honorivaldo Alves, acusado de tentar subornar índios, oferecendo mil vacas a um deles, o que foi recusado. Honorivaldo possui nove fazendas arrendadas nas terras indígenas. Segundo Juracy, a situação é grave e os índios estão muito revoltados, com os reféns correndo risco de vida. A presidência da Funai, para ele, precisa adotar providências rapidamente.